

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Ricardo De Castro Heck

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA NAS AULAS DE JUDÔ:
Estudo de Caso

Porto Alegre/RS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Ricardo de Castro Heck

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA NAS AULAS DE
JUDÔ: Estudo de Caso

Trabalho de Conclusão do curso de graduação
em Licenciatura em Educação Física, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Adroaldo Gaya

Porto Alegre/RS

2014

Paulo Ricardo de Castro Heck

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA NAS AULAS DE
JUDÔ: Estudo de Caso

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família e aos meus amigos que sempre me incentivaram a fazer a faculdade de educação física, e também pelo suporte necessário que eles me deram durante todos esses anos. A minha futura noiva Joeli Rockenbach por ser minha parceira neste momento e na vida. Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e aos seus professores, pois nos é fornecido um ensino público, gratuito e de qualidade. Sou muito agradecido aos amigos que conquistei ao longo desses anos de faculdade, que se tornaram presentes em minha vida, ajudando-me em tudo que eu precisava e transformando meus dias, em dias mais felizes, e não poderia deixar de agradecer ao meu professor Alexandre Velly Nunes e a meu orientador Adroaldo Gaya pela ajuda na construção dessa monografia.

Agradeço também aos meus colegas de tatame, os quais sempre me ajudaram a trilhar um lindo caminho dentro dessa modalidade que é minha vida: O JUDÔ. Com isso, não posso deixar de agradecer em especial, ao grande homem, herói e ídolo que me ensinou e teve paciência comigo desde criança dentro desse esporte: Meu pai, muito obrigado Paulo Roberto de Mello Heck e minha mãe, Marta Castro que sempre me deu todo incentivo, suporte e carinho em tudo na vida.

"Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração."

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".

Nelson Mandela

Aos meus queridos pais Marta e Paulo, meus queridos irmãos Luís e Carlos Ortiz, e a
minha futura noiva Joeli Rockenbach, agradeço pelo incentivo, amor e carinho.

Aos meus amigos pela paciência e pelo amor.

E a Deus que serei eternamente grato,

Dedico.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo verificar de forma qualitativa a Aplicação dos Princípios Pedagógicos no Projeto Bugre Lucena de Judô, um projeto de extensão que acontece na ESEF-UFRGS. E ainda entender se há uma padronização no trabalho desses princípios. O Projeto Bugre Lucena faz 23 anos em 2014. É um projeto que busca a inclusão social através de um esporte de combate. Para entender quais são e como se aplicam os princípios pedagógicos do projeto, foram feitas observações das aulas e entrevistas semi-estruturadas com professores e bolsistas onde constatou-se que estão incutidos no projeto 4 princípios pedagógicos: o exemplo, a inclusão(atraves de um esporte de combate), o respeito e a cooperação. Contudo, por ser um projeto cíclico, onde há contínua renovação dos bolsistas, os iniciantes não sabem manifestar de forma verbal quais são estes princípios. Mas, com o auxílio dos bolsistas mais experientes podemos perceber que os princípios estão presentes, mesmo que de uma forma não-verbal, explicitados nas aulas do projeto. Então conclui-se que no projeto ficam evidentes quais são seus princípios pedagógicos e que sua aplicação se dá de forma prática e tem diferentes interpretações, que varia de professor para professor e de bolsistas para bolsistas. Além disso, que a não padronização do método de trabalho do projeto e de entendimento desses princípios ocorre por ser um projeto cíclico, que sofre com a contínua troca de bolsistas em busca da padronização.

Palavras-chave: Judô; Princípios Pedagógicos; Projeto Bugre Lucena.

ABSTRACT

This Labor Completion of course aimed to verify qualitatively the Application of Pedagogical Principles in Project Bugre Lucena Judo, an extension project that happens in esef-UFRGS. And understand if there is a standardization of these principles at work. The Project Bugre Lucena turns 23 in 2014.'s A project that seeks social inclusion through a combat sport. Understanding what and how to apply the pedagogical design principles, observations of lessons and semi-structured interviews with teachers and fellows where found that are instilled in the project 4 pedagogical principles were made: the example, the inclusion (through a combat sport), respect and cooperation. However, being a cyclic design, where there is continuous renewal of scholarship, beginners do not know how to express verbally what are these principles. But with the help of more experienced fellows can see that the principles are present, albeit in a non-verbal way, explained the project in class. So it is concluded that the project is evident what are the pedagogical principles and their application takes a practical way and has different interpretations, ranging from teacher to teacher and scholars for scholars. Moreover, the lack of standardization of the method of work of the project and understanding of these principles is by being a cyclical project, which suffers from the exchange of scholars continues in search of standardization.

Keywords: Judo; Pedagogical principles; Project Bugre Lucena.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.CAPÍTULO INTRODUTÓRIO..... | 10 |
| 1.1. JUDÔ: HISTÓRICO E FILOSOFIAS..... | 10 |
| 1.2 PROJETO BUGRE LUCENA..... | 11 |
| 1.3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS..... | 12 |
| 1.3.1 Inclusão..... | 13 |
| 1.3.2 Cooperação..... | 13 |
| 1.3.3 Respeito..... | 14 |
| 1.3.4 Exemplo..... | 14 |
| 1.4 RELEVÂNCIA E OBJETIVOS..... | 15 |
| 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 16 |
| 2.1 PROBLEMÁTICA..... | 16 |
| 2.2 MÉTODO DE ABORDAGEM..... | 16 |
| 2.3 SUJEITOS DA PESQUISA..... | 16 |
| 2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES..... | 16 |
| 2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS..... | 17 |
| 2.6 ANÁLISE DOS DADOS..... | 17 |
| 3. RESULTADOS..... | 18 |
| 3.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA..... | 18 |
| 3.2 ABRANGÊNCIA DO TRABALHO DOS PRINCÍPIOS..... | 18 |
| 3.3 PADRONIZAÇÃO DO TRABALHO DOS PRINCÍPIOS NO DEPARTAMENTO DE JUDÔ..... | 19 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| 5. REFÊNCIAS..... | 22 |
| 6. ANEXOS..... | 23 |
| 6.1 ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES E BOLSISTAS 1..... | 23 |
| 6.2 ANEXO B: ENTREVISTA COM O PROFESSOR-COORDENADOR DO PROJETO BUGRE LUCENA..... | 24 |
| 6.3 ANEXO C: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 1..... | 28 |
| 6.4 ANEXO D: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 2..... | 30 |

| | |
|---|----|
| 6.5 ANEXO E: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 3..... | 33 |
| 6.6 ANEXO F: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 4..... | 36 |
| 6.7 ANEXO G: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 5..... | 38 |

1. CAPÍTULO INTRODUTÓRIO

Este trabalho tem por objetivo verificar quais são e como são aplicados os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena nas suas aulas de judô. Desse modo subdividirei em alguns tópicos para um melhor entendimento deste estudo.

1.1 JUDÔ: HISTÓRICO E FILOSOFIAS

Em meio a um Japão de guerras e conquistas, as artes marciais eram utilizadas nas batalhas como um dos artifícios na luta contra os adversários. Nas guerras, muitas vezes armados, os guerreiros samurais lutavam incessantemente, então, quando não era morto, o guerreiro deveria ter uma forma de se defender e atacar de forma eficiente, estando desarmado. Com este intuito, formas eficientes de combate foram criadas, dando origem as artes marciais japonesas, tendo como principal referência o jiu-jitsu. Com o término do período de guerras, o jiu-jitsu entrou em decadência, por ser uma arte de cunho agressivo (LIMA, M.O, 1905; CALLEJA, C.C., 1974; GUTTMANN, ET AL., 2001; NUNES, A.V., 2002; SAKURAI, C., 2007; HENNING, S., 2008; PIMENTA, T., 2008; CASADO J.E; VILLAMÓN, M., 2009; SOUZA, 2010 *apud* NUNES, A., 2013).

Com o jiu-jitsu em queda, poucas escolas, no Japão, continuaram com essa prática. Criando espaços para novas ideias de lutas. Então, Jigoro Kano percorreu várias escolas de jiu-jitsu e resolveu criar sua própria escola, o “jiu-do” Kodokan que ficou conhecido como judô. Com o passar do tempo, Kano foi modificando e aperfeiçoando algumas técnicas que havia aprendido nas escolas jiu-jitsu. Tendo um porte físico impróprio para lutas de força, ele usou de sua inteligência para criar um “caminho” modificando um pouco a ideia de arte do jiu-jitsu, em que o indivíduo trabalha-se com suavidade e sempre pudesse somar suas forças com a força do adversário em seu benefício próprio (NUNES, A., 2012).

Após muito tempo estudando, treinando e aprendendo com as artes marciais, Jigoro Kano teve a visão de que havia um problema: aprender as artes marciais era algo complexo, que exigia tempo. Então, ser usado apenas como forma de luta seria um desperdício e que ele deveria criar uma filosofia de vida onde o judô não fosse apenas uma forma de combate, mas também uma forma de ensinar, de educar ou até um estilo de vida. Baseando o judô em três princípios filosóficos: Seyrioku Zenio (Máximo de eficiência com o mínimo de energia

gasta), Judô (Caminho Suave) e Jita kyoei (Tu e eu cresceremos juntos e Prosperidade e benefícios mútuos) esses são os dois mais conhecidos de uma série de sentidos deste princípio (VIRGÍLIO, 1994, CADERNO TÉCNICO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DO JUDÔ, 1999, KANO, J, 1994 *apud* Del VECCHIO. F. B; MATARUNA. L., 2004).

1.2 PROJETO BUGRE LUCENA

O judô é uma modalidade que reúne um grande número de participantes de diversas idades pelo Brasil. Contudo é hoje um esporte que não exige uma formação em Educação Física para que seja trabalhado. Desta forma, na maioria das academias, projetos e clubes no Brasil os professores são antigos participantes da modalidade que se graduaram como faixas pretas. Hoje, órgãos de fiscalização da Educação Física dão um título de provisionado, dando direito de profissionais de artes marciais exercer a profissão sem terem feito faculdade de educação física.

O Projeto Bugre Lucena foi criado no ano de 1991 pelo professor Alexandre Velly Nunes. O nome do projeto é uma homenagem a um antigo professor de judô da escola de educação física da UFRGS, que também, hoje, dá nome ao ginásio 2: Ginásio Bugre Ubirajara Marimon de Lucena. O projeto Bugre Lucena visa trabalhar o judô dentro dos ideais da educação física e da formação moral, seguindo os princípios que a educação física trata como métodos ideais para se lidar com um esporte e uma formação que irá além dos tatames, buscando fazer além de um atleta, um cidadão.

Deste modo, o projeto trabalha com os princípios filosóficos e pedagógicos apresentados por Jigoro Kano. Mas o ensino da parte técnica é de uma forma mais atual, uma metodologia que mescla os métodos: o método de ensino Alemão e o método de ensino de Kano: o Go-Kyo. Porém a metodologia alemã de ensino não trabalha com a mesma sequência de aprendizado passado pelo Mestre Kano, mas sim com um trabalho pedagógico que busca o ensino crescente de dificuldades das técnicas, o que vai ao encontro dos princípios da educação física. Já o método Go-Kyo (Go= “cinco” e Kyo= “princípios de ensino) trabalha com a sequência pedagógica de ensino do judô que Jigoro Kano acreditava ser a mais correta, esta já revista muitas vezes com o passar dos anos por seus subseqüentes.

Sendo assim, esse projeto, por ser universitário, tem objetivos diferenciados dos demais projetos pelo Rio Grande do Sul e pelo Brasil. Seus principais objetivos são: Proporcionar aos alunos das redes municipal e estadual de ensino, das comunidades carentes

do bairro, deficientes visuais e menores infratores, à prática do judô como uma opção de prática desportiva e inclusão social através do esporte; Oportunizar aos acadêmicos da ESEF-UFRGS atividades de ensino e aprendizagem em judô; Representar a UFRGS, a ACERGS e as suas respectivas escolas em competições e eventos do desporto escolar e comunitário e constituir-se em uma população para estudos na área do ensino-aprendizagem, sociocultural; treinamento e detecção de talentos esportivos. O projeto Bugre Lucena atendeu nos últimos 20 anos em média 150 alunos semanalmente. Tendo em vista os acordos estabelecidos com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e com a Associação de Cegos do Estado do RS este projeto atende ao público-alvo gratuitamente (PROREXT 2014).

1.3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Como todo projeto, o Projeto Bugre Lucena tem seus princípios. Na entrevista em anexo B concedida por Alexandre Nunes (2014), ele cita:

Os princípios pedagógicos ou filosóficos de uma atividade são a estrutura que essa atividade se baseia, no caso específico do judô, que foi criado por um pedagogo e filósofo japonês chamado Jigoro Kano, ele estabeleceu três princípios básicos para essa escola, mas hoje é mais conhecido como esporte de competição.

Já nos estudos de Ferreira (1993) - única referência encontrada que cita essa expressão- princípios pedagógicos são os valores que permeiam a nossa prática docente, esses princípios antecedem nosso método de ensinar pois, a maneira de ensinarmos é posterior ao porque ensinamos, nossa metodologia tem relação direta com os nossos valores. Então nossos ideias estão intimamente ligados a nossa prática docente, e sempre devemos ao buscar o ensino de algo saber o porque estamos ensinando para depois escolher o melhor método de ensinar.

Nesse estudo busquei verificar quais são os princípios pedagógicos que são de suma importância em um projeto de cunho educacional e social, para que os professores e bolsistas saibam o porquê e como devem trabalhar com os alunos. Deste modo, procurei aprofundar sobre as respostas encontradas quando trata-se de princípios pedagógicos (Inclusão através de um esporte de combate, cooperação, respeito e exemplo) para o presente estudo de caso.

1.3.1 Inclusão

Dentro de projetos sociais e de extensão tanto de instituições privadas quanto públicas, a inclusão vem sendo um dos principais princípios que permeiam esses projetos. De acordo com Esporte Educação, a inclusão deve-se criar condições e oportunidades para que todos participem, possam aprender, desenvolver habilidades, compreender e obter uma transformação através da prática esportiva.

De acordo com Alexandre Nunes, na entrevista concedida a este estudo de caso, ele afirma que a inclusão deve ser completa, não basta que o aluno apenas participe das aulas, ele deve ser incluído em todas as dimensões da prática esportiva(judô). O aluno deve treinar, competir, ter o judogui (roupa da prática de judô), ajudar na manutenção do programa, conhecer os problemas e dificuldades.

Além de termos uma inclusão no âmbito social, devemos ter uma inclusão levando em consideração o sexo dos indivíduos. Desse modo, também em entrevista realizada nesse estudo, um dos entrevistados e bolsistas do Projeto Bugre Lucena afirmou que fazer com que homens e mulheres pratiquem as mesmas atividades, que eles treinem entre si, ajuda a incluir a mulher nos esportes de combate e diminuir o preconceito que existe em relação a participação feminina nessa prática.

1.3.2 Cooperação

O desenvolvimento da cooperação vem sendo implantado nos mais diversos campos das relações entre os seres humanos. Em Pedagogia da Cooperação (HENDERSON,1996 *apud* FUNDAÇÃO VALE, 2013), afirma que o exercício da cooperação deixou de ser uma tendência e virou uma necessidade para o aprimoramento e desenvolvimento das relações humanas. Em esportes, nos quais, geralmente, a competição é o principal objetivo, tentar implantar no alunos que a cooperação é importante para que atinjamos nossos objetivos, vem encontrando alguns obstáculos. E tentar mostrar que mesmo em um esporte de combate, como o Judô, no qual o objetivo é derrubar o adversário para obter a vitória, é de vital importância mostrar que precisamos da cooperação para atingirmos nossos objetivos e crescermos juntos.

Desta forma, Orlick (1989) afirma que:

Contrariando o mito da competição como forma de se garantir a sobrevivência e a evolução humanas, existe um amplo conjunto de evidências que indica que os povos pré-históricos que viviam juntos,

colhendo frutas e caçando, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e partilha dos seus bens.

1.3.3 Respeito

A convivência em grupo faz com que exerçamos alguns princípios fundamentais para o bom relacionamento. O respeito é de fundamental importância para isso. Dentro de uma arte marcial como o judô onde, originalmente, temos um mestre para seguirmos como exemplo e respeitar seus conhecimentos (Jigoro Kano), também temos em cada um dos dojos (locais de treino) os senseis (professores) e colegas de diferentes graduações.

Respeitar as individualidades, a nós mesmos, nossos superiores e colegas faz com que possamos ter um maior aprendizado e um melhor relacionamento. Pensando nisso, dois conceitos devem ser levados em conta: respeitarmos os outros e a nós mesmos. Quando nos respeitamos ficamos satisfeitos e felizes com o que fazemos, aprendemos nossos limites, nos levando a preservarmos nossa saúde, obtendo um maior bem estar. Já ao respeitarmos o próximo, obtemos a construção de um forte todo, um crescimento mútuo Ledwab, C; Standefer, R. (2001).

1.3.4 Exemplo

Dentro do judô, temos a figura do sensei (professor). Este, tem uma graduação superior aos seus alunos, o que o torna alguém a ser tomado como exemplo. Certas atitudes e ações do nosso cotidiano são copiadas, imitadas e tomadas como exemplo. De acordo com Nunes (2014 - entrevista em anexo B) alguns princípios e ensinamentos não são falados, são demonstrados de forma prática, dando o exemplo no dia a dia, demonstrando, praticando. Um exemplo, são os Ukemis (educativos de queda), a primeira vista pensamos que é apenas uma prática de melhorar nossa maneira de cair, mas na verdade o que está incluso nessa prática é a ideia de que sempre que cairmos podemos levantar e continuar lutando, algo que oralmente não é enfatizado, mas é praticado. Ou seja, apenas aplicar de forma os conceitos sem que os alunos possam identificar na prática e no professor se torna algo vago. É nosso dever exemplificar e tornar o mais perto da realidade nossas falas e práticas.

1.4 RELEVÂNCIA E OBJETIVOS

Visto que o Projeto Bugre Lucena tem por objetivo um ensino diferenciado de judô, partindo de um trabalho voltado para a comunidade acadêmica da UFRGS e para a comunidade da região onde a Universidade se insere, o projeto trabalha com um ensino de judô além dos tatames, buscando inclusão social através de um esporte de combate, que os participantes possam aprender algo para levar para a vida. Tendo também como objetivo o cunho de pesquisa para o crescimento do esporte pela universidade. O projeto busca seguir ao máximo as filosofias do Jigoro Kano em seus métodos e princípios pedagógicos de ensino, já que hoje, com o apelo competitivo que a mídia faz ao esporte torna-se impossível segui-los em sua totalidade. A pesquisa se faz de suma importância para verificar como estes princípios são aplicados no projeto, se a comunidade consegue absorver a essência que estes princípios tentam passar e se a contínua troca de bolsistas não acabou fazendo com que estes princípios e o método acabassem se perdendo, ou não; e se o projeto consegue ser uma unidade de ensino de um mesmo método baseado nestes princípios e sendo compartilhado por: coordenadores, professores e bolsistas. Tendo como objetivo ajudar no crescimento do projeto que foi criado com o intuito de trabalhar de forma diferenciada, através de um judô que trabalha além dos princípios de Kano, com os princípios da educação física contemporânea (NUNES, 2014 - entrevista em anexo B).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 PROBLEMÁTICA

Quais são, como são aplicados e se há uma padronização dos princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena no ensino das turmas de judô, pelos diversos bolsistas e professor-fundador?

2.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM

Este trabalho segundo Thomas e Nelson (2002) é classificado como estudo de caso institucional, pois o método utilizado foi de entrevistas semi-estruturadas através de um caráter qualitativo. Os professores e os bolsistas concederam entrevistas, nas quais, a partir delas, pude responder as questões aplicadas nessa pesquisa.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A escolha dos sujeitos foi do tipo intencional. Participaram do estudo todos os envolvidos na parte pedagógica do projeto Bugre Lucena como: professores e bolsistas. Importante ressaltar que o atual Professor-Coordenador é o idealizador e fundador do projeto, que autorizou sua identificação para este estudo.

2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES.

Foram realizadas 6 entrevistas, com aproximadamente 25 minutos de duração, com o professor e atual coordenador do projeto, com bolsistas com mais de dois anos de projetos e com bolsistas que ingressaram no projeto, no atual semestre. Os cinco bolsistas entrevistados têm contato com os alunos, e estes são alunos do professor-coordenador. Sendo assim, estão ou foram graduandos da Educação física da ESEF - UFRGS. As observações participativas e não participativas e as entrevistas foram utilizadas para coletar as informações.

2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa respeitou todos os itens da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da ESEF, e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS. Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), no qual constava detalhadamente o propósito do estudo bem como a metodologia empregada. Sendo que os nomes dos entrevistados não serão divulgados, com exceção do professor fundador do projeto Alexandre Velly Nunes. As informações serão utilizadas para esta pesquisa e para uso interno do projeto como forma de avaliação.

2.6 ANÁLISE DOS DADOS

As coletas iniciais do trabalho foram as observações das aulas de Judô do Projeto visando entender os princípios pedagógicos e a metodologia de ensino utilizada pelos professores e bolsistas, o comportamento dos alunos nas aulas e o acompanhamento dos pais. Após, essas primeiras observações, foram realizadas as entrevistas com os professores e bolsistas do projeto buscando entender quais são e como se aplicam esses princípios. E se há um trabalho de forma padronizada, ao longo dos 23 anos de funcionamento do projeto.

3. RESULTADOS

3.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO BUGRE LUCENA

Nos resultados obtidos sobre os princípios pedagógicos, após as observações das aulas e das entrevistas, verifiquei na entrevista realizada com o professor Alexandre Velly Nunes, 3 princípios pedagógicos do projeto. Estes princípios foram: Cooperação, Inclusão (através de um esporte de combate) e Exemplo.

Ao entrevistar os bolsistas iniciantes, nenhum deles sabia exatamente quais os princípios pedagógicos o projeto segue de forma verbal. Já na análise das entrevistas dos bolsistas que já estão há anos no projeto, pude observar que todos possuíam bastante domínio sobre esse conteúdo e falaram com muita clareza sobre suas experiências. Contudo, ao longo das respostas de ambos os bolsistas, pude analisar que eles utilizavam como princípios do projeto os mesmos três apontados acima pelo professor-coordenador e além destes o respeito, como princípio pedagógico. E este foi trazido apenas pelos bolsistas e não pelo professor, provavelmente, porque os bolsistas identificam no professor alguém que deve ser respeitado e que respeita seus alunos e colegas de profissão.

A partir disso, parece possível afirmar que realmente os princípios pedagógicos do projeto, são percebidos por professores, bolsistas e alunos como normas. Mesmo que, às vezes, estes não saibam de uma forma oral explicar quais são estes princípios.

3.2 ABRANGÊNCIA DO TRABALHO DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos da cooperação e da inclusão estão intimamente ligados com o princípio filosófico do Jigoro Kano, o Jita Kyoei (bem-estar e benefícios mútuos e tu e eu cresceremos juntos). Sendo assim, na análise das aulas e das entrevistas, foi apontado por todos que estes ideais são menos discutidos e mais trabalhados de forma prática. Verificou-se que a cooperação acontece em todas as aulas, quando os alunos treinam todos com todos, os colegas sabendo que uns precisam dos outros para crescer, que uns devem corrigir os outros e incentivar seus colegas para obter benefícios mútuos. E também foi verificado que a inclusão está ligada com o princípio da cooperação para que tenhamos uma inclusão por completo. O professor Alexandre Nunes diz que a inclusão através do esporte deve acontecer por

completo, não somente levar aos alunos a prática do esporte, mas também, fazê-lo vivenciar o esporte como um todo. Já os bolsistas ressaltaram que o trabalho que acontece com deficientes visuais é muito importante para o projeto, e que a inclusão por completo só está sendo obtida porque os alunos compreendem o princípio da cooperação e conseguem ver que tanto os deficientes visuais quanto os outros alunos do projeto tem como crescer uns com os outros. Outra forma citada de inclusão é o treinamento que acontece sem separação de sexos, o que ensina a importância de todos se respeitarem e entenderem que podemos crescer e aprender, com a ajuda de qualquer pessoa, que não a limitações no sexo para o aprendizado do judô.

Na entrevista tanto do professor quanto dos bolsistas tivemos como resultado que o exemplo como princípio pedagógico é de extrema importância dentro de um projeto social. A aplicação deste princípio ocorre de diversas maneiras, principalmente com os exemplos dos professores e dos alunos mais antigos demonstrando uma boa postura e boa conduta para que os alunos mais novos possam seguir estas atitudes. Então a saudação (modo de cumprimento aos colegas e professores mais graduados no judô) deve sempre ser feita, independente da graduação que o professor ou aluno tenha. Deste modo para ensinar que o aluno deve ter uma postura ética começamos dando o exemplo do que é ter esta postura.

Outro princípio apontado pelos bolsistas além dos que o professor-coordenador apontou, foi o respeito. O qual, é muito evidenciado nas aulas de judô, através do exemplo e da prática que professores devem respeitar os professores, alunos devem respeitar alunos e professores e os alunos devem se respeitar entre si, independente de suas graduações, idades e conhecimentos. Todos os bolsistas apontaram que este princípio é o principal deles, pois norteia todos os outros, para que os outros princípios funcionem deve-se ter respeito.

3.3 PADRONIZAÇÃO DO TRABALHO DOS PRINCÍPIOS NO DEPARTAMENTO DE JUDÔ

Como resultados das entrevistas todos os bolsistas e o professor Alexandre Nunes apontaram que não há uma padronização do trabalho no projeto. Foi apontado que há uma constante troca de bolsistas, e isso afeta na criação de uma unidade de trabalho entre os participantes do projeto. Embora, o professor afirme que na criação do projeto sabia que isso seria difícil de atingir por ser um projeto cíclico, ele tenta buscar ao máximo essa uniformidade dos seus bolsistas.

Um dos entrevistados (há muitos anos no projeto), afirmou que agora em seu retorno a coordenação, está buscando aproximar ao máximo o pensamento dos bolsistas, mas que isso demandará tempo e que infelizmente será difícil conseguir que todos os participantes do projeto sigam os princípios e trabalhem de uma forma que crie esta unidade de trabalho que ajudaria o projeto a crescer ainda mais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são necessárias mais pesquisas sobre princípios pedagógicos pois essa expressão é rara na literatura, tanto que, na execução deste trabalho encontrei apenas um autor que utilizou esta expressão, mesmo sendo de fácil compreensão em outros termos e expressões. Conhecer os princípios pedagógicos é de suma importância, principalmente quando estão relacionados com um projeto universitário de inclusão através de lutas pois, valores são os guias para um bom desenvolvimento e são muito importantes para minha prática docente sendo que, trabalho há 4 anos no projeto e pratico judô há mais de 20 anos. Concluo que identificar os valores e princípios intrínsecos, foi de extrema importância para entender como esses são aplicados nas aulas de judô do Projeto Bugre Lucena e o quão são aderidos e padronizados nas aulas dos diferentes docentes (seja bolsistas ou professores).

Através dos resultados obtidos, pude compreender que a figura do professor fundador é um exemplo de modelo para a implementação dos princípios pedagógicos. Concluí que através desses princípios: do exemplo, da cooperação, do respeito e da inclusão através das lutas, o projeto supera a forma cíclica, ou seja, a frequente troca semestral de bolsistas, sustentando durante 23 anos estes valores e assim, mantendo a qualidade no aprendizado mesmo sem uma padronização na didática. Cabe ressaltar que as identidades docentes do corpo pedagógico do projeto vem conseguindo superar e agregar sem que o projeto perca sua identidade.

Verifiquei que o projeto trabalha de acordo com as filosofias do fundador do judô - Jigoro Kano- e que há uma preocupação do professor fundador do projeto para que isso ocorra, por ele ser um grande conhecedor e estudioso desse filósofo do esporte. E ele considera isso de vital importância para o bom funcionamento deste projeto. Portanto, para isso, é necessário o entendimento que os valores e princípios do projeto (principalmente nos projetos sociais e de inclusão) estão acima das metodologias individuais de cada professor, e que cada professor deve seguir e respeitar os princípios dos projetos.

Finalizando, ressalto que, realmente, os princípios pedagógicos do projeto, são percebidos por professores, bolsistas e alunos como ideais a serem seguidos. Mesmo que, às vezes, estes não saibam de uma forma oral explicar quais são estes princípios.

5. REFERÊNCIAS

ESPORTE EDUCAÇÃO. **Princípios Pedagógicos**. Disponível no site: <http://www.esporteeducacao.org.br/?q=taxonomy/term/128> (acesso dia 22/05/2014 - 09:45h)

FERREIRA, D. **Pedagogia do futsal na escola e na iniciação**. Disponível no site: <http://pt.slideshare.net/ProfDaniel93/pedagogia-do-futsal-na-escola-e-na-inicio> (acesso dia 22/05/2014 - 10:12h), 1993

FUNDAÇÃO VALE. **Pedagogia da cooperação**. – Brasília: Fundação Vale, UNESCO. **Cadernos de referência de esporte**- vol. 121, 2013

KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do judô**. Tradução Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2008

LEDWAB, C., STANDEFER, R. **Um caminho de Paz. Um guia das tradições das artes marciais para os jovens**. Editora Cultrix. São Paulo, 2001

MATARUNA, L., Del VECCHIO, F. B. **Revista Digital**. Buenos Aires, N° 68, 2004. Disponível no site: <http://www.efdeportes.com/efd68/kano.htm> (acesso dia 22/05/2014- 11h)

NUNES, A.V. **Judô: caminho das medalhas**. Editora Kazuá. São Paulo, 2013

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PROEXT, 2014. **Objetivos do Projeto Bugre Lucena**. Disponível no link: http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=116934 (acesso dia 10/04/2014- 12h) e no site: <http://www.prorext.ufrgs.br/>

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002

6. ANEXOS

6.1 ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PELOS PROFESSORES E BOLSISTAS

Eu, _____, autorizo a utilização dos meus dados e respostas, na pesquisa intitulada *Princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena nas aulas de judô* realizada pelo acadêmico Paulo Heck da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo verificar quais são e como são aplicados os princípios pedagógicos do projeto Bugre Lucena e se são compartilhados por professores, bolsistas, pais e alunos. Autorizo a publicação dos resultados desta pesquisa.

Fui informado de que não serei remunerado pela minha participação na pesquisa.

Sei que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e retirar meu consentimento, se assim eu o desejar, sem qualquer prejuízo para mim.

Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos, o contato pode ser feito através dos telefones (51) 98081770, com a acadêmico ou pelo email(paulocastroheck_@hotmail.com).

| | |
|----------------------------|----------------|
| _____ | ____/____/____ |
| Assinatura do entrevistado | Data |
| _____ | ____/____/____ |
| Assinatura do Acadêmico | Data |
| _____ | ____/____/____ |
| Assinatura do Orientador | Data |

6.2 ANEXO B: ENTREVISTA COM PROFESSOR- FUNDADOR DO PROJETO: ALEXANDRE NUNES

1-Para você, o que são princípios pedagógicos?

“Os princípios pedagógicos ou filosóficos de uma atividade são a estrutura que essa atividade se baseia, no caso específico do judô, que foi criado por um pedagogo e filósofo japonês chamado Jigoro Kano, ele estabeleceu três princípios básicos para essa escola, mas hoje é mais conhecido como esporte de competição.”

2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?

“O projeto Bugre Lucena tem como base as ideias originais do Jigoro Kano, mas quando apresentado para a sociedade, em 1991, a primeira ideia era apresentar o judô como esporte de competição, porque é o que a sociedade conhece e a mídia apresenta, então, essas crianças vêm para cá buscando um esporte de competição e aos poucos vamos colocando aos bolsistas e a essa população a ideia de usar o judô como processo educacional. Então não seguimos a risca das ideias de Jigoro Kano porque temos o apelo competitivo feito pela mídia e, nossos bolsistas, que muitas vezes vêm de clubes grandes, na maior parte das vezes, não teve esse tipo de educação, apenas uma ideia competitiva, então temos que ir, paulatinamente, implantando a ideia de educar através do esporte.”

3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?

“São os mesmos que acredito, acho que a competição não pode ser um fim, o esporte deve ser um meio, e a ideia do Jigoro Kano que é baseada nos 3 princípios básicos: o princípio da suavidade(ju), Jita kyoei(bem-estar e benefícios mútuos ou eu e tu subiremos juntos) só teria sentido uma atividade se houvesse benefícios para a sociedade, e Seiryoku Zenio (princípio da melhor utilização da energia). Nós procuramos manter a ideia, mas o que vendemos inicialmente é a prática do esporte, e com isso os alunos, com o passar do tempo, vão se acostumando a trabalhar um ajudando o outro, dentro da ideia original de Kano, que é um processo educacional através de uma atividade física e por um esporte de combate. E temos princípios filosóficos que vamos introduzindo mas eles não são falados em aula, e sim,

introduzidos com a prática, como por exemplo: quando fazemos um ukemi (técnica de cair e levantar novamente) no fundo busca-se mostrar que quando cairmos podemos levantar novamente, o que é uma prática para a vida; Quando se faz uchikomis (repetição de técnicas) trabalhamos com o valor da perseverança, esses tipos de ideias são menos discutidas e mais praticadas, mas só com o passar do tempo que as pessoas vão se dando conta e procura-se também conversar com os bolsistas para que eles reproduzam essa ideia do zen-budismo que é prática e não teórica, não é sentar com os alunos e falar, e sim dar como exemplo e exigir deles postura ética e trabalhar através do exemplo com os princípios pedagógicos de Kano.”

4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?

“Não, isso seria o ideal, seria utopia, temos um projeto cíclico. Na verdade, esse projeto que começou em 1991, inspirado na pessoa do professor Bugre Lucena, o professor Bugre já sabia e eu com o tempo aprendi, que cada grupo novo de bolsistas que entra o projeto começa de novo e aos poucos vamos induzindo as pessoas a terem uma conduta. Há um período de seis meses a um ano onde eles ficam aprendendo com os outros bolsistas, com os alunos e tentando se integrar dentro dessa ideia, no segundo ano já estão mais integrados, mas no terceiro se formam e vem novos bolsistas, formando um novo ciclo, então infelizmente não. Mas um dos objetivos do projeto é a formação das pessoas, inclusive desses bolsistas. Então, ele vai atingido seus objetivos, mas o projeto vai ciclicamente sendo modificado. Quando temos um grupo mais experiente, com atletas, ex-atletas do próprio projeto, anda mais de uma mesma linha, mas daí se começa tudo de novo e se perde a linha, perdendo inclusive a sequência pedagógica.”

5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?

“Bom, fora delas o que eu posso dizer é que procuramos sempre como professores dar o exemplo. Então embora nos tenhamos equipe de competição que já teve atletas de seleções gaúcha e brasileira, quando se está na ponta o objetivo é como o de esporte de competição que é ganhar, mas mesmo esses atletas sempre se doaram para o projeto, pois viam que o objetivo desse projeto é atender as crianças da comunidade, crianças carentes; Nossos atletas de

seleção brasileira eram atletas e bolsistas, sempre se doaram muito para o projeto, então após 23 anos a ideia se manteve.

Muitos alunos começaram suas vidas aqui no projeto e daqui seguiram suas vidas sendo professores, então gosto de acreditar que existe uma transformação aqui no projeto. Meus últimos dois alunos foram alunos desde pequenos aqui no projeto há quinze anos. E agora estão aqui se formando, então acho que atingimos, parcialmente, nossos objetivos.”

6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?

“Sim a ideia do jita kyoei (bem-estar e benefícios mútuos) leva a ideia do Kano de trabalhar em função de coletividade, só tendo sentido o aprendizado quando serve pelo grupo, e seguido a risca por nós, tanto que, desde novos os meninos são ensinados que todos devem treinar com todos para um aprendizado. Nos últimos seis anos criamos uma metodologia de trabalho com deficientes visuais, onde os videntes trabalham com eles. E a outra ideia é o Seiryoku Zenio (melhor utilização da energia) nós utilizamos e procuramos passar para os alunos, tanto de forma prática, nas técnicas, mas também com sustentabilidade. Os cuidados que temos com o Dojô (área de treino) como, por exemplo: acostumamos nossos meninos a ajudar na limpeza junto da equipe ou como na festa de graduação onde todos trazemos coisas e dividimos; todos cuidam este local. Nunca houve roubo, mesmo trabalhando com pessoas de menores níveis socioeconômicos e com conceitos éticos diferentes. Então acredito que ocorre uma mudança aqui. Mas não temos e não utilizamos ferramentas adequadas para avaliar essa mudança comportamental. E nem os bolsistas vem como essa ideia e desenvolvem com o tempo. Dou a eles livros de Kano e textos.

Aqui utilizamos um método misto do judô japonês e alemão, onde estudei. Então nosso judô não é o do Kano e nem os seus princípios pedagógicos a risca mas sempre procuramos saber alguma coisa.”

7-A escolha dos bolsistas tem relação com os princípios pedagógicos do projeto?

“A escolha do bolsista não é desta forma, pois nem sempre tenho como escolher. Num primeiro momento escolhemos pela disponibilidade para o projeto, mas quando temos opção,

tentamos escolher e ensinar os princípios. Mas, às vezes, é o que temos para trabalhar, contudo, também faz parte do projeto a formação desses indivíduos.”

8-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?(pergunta desconsiderada pois o entrevistado já havia respondido)

9-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?

“Também respondido em outras perguntas e não feita ao entrevistado”.

10-Houve mudança nos princípios pedagógicos do projeto ao longo de 20 anos?

“Sim, ele começa como prática esportiva, está escrito nos objetivos lá no início do projeto: (oportunizar a prática do judô às crianças, adolescentes, adultos e a comunidade acadêmica). Aí, com o tempo veio a ideia de que a inclusão não se dá só em fazer uma atividade e voltar para casa. Inclusão social tem que ser completa: lazer, competição, ter kimono, ir na federação, ter carteirinha, lutar com o menininho da Sogipa, ganhar faixa, isso tudo. Meia inclusão, eu desacredito; e não fazemos isso aqui; aqui tem que ser inclusão na totalidade; aqui todos participam de tudo e , muitas vezes, com a ajuda de diversas parcerias.”

11-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?

“Essa é difícil, pois o objetivo principal da ideia do projeto é inclusão através do esporte educacional, mas ter disciplina ou não tê-la, é uma característica de muitos destaques esportivos. Mas se é indisciplinado, buscamos disciplinar, mas comparando ele a ele mesmo e não ao outro, ele precisa ser disciplinado apenas o suficiente para ter uma boa convivência com o grupo, isso é o mínimo. Mas a alunos que no colégio são indisciplinados mas aqui são excelentes. Não sei dizer se prefiro um indisciplinado ou um campeão, pois acho que o campeão tem que ser disciplinado. Tenho a expectativa que meus alunos melhorem a disciplina e tenham bons resultados, e já o disciplinado precisa usar essa virtude para melhorar os seus resultados.”

6.3 ANEXO C: ENTREVISTA COM OS BOLSISTA 1

Bolsista 1 (3 meses trabalhando no projeto)

1-Para você, o que são princípios pedagógicos?

“São aqueles ensinamentos, eu acho, que tu vai levar para tua aula, que tu quer ensinar para teus alunos, não ensinamentos práticos, mas sim, mais voltados para ética e para moral.”

2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?

“Não sei.”

3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?

“Não tenho como responder.”

4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?

“Acredito que não, porque está mais cada um dando aula da sua maneira, acredito que não seja algo uniforme.”

5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?

“Seria na relação professor-aluno, a maneira que ele trata o aluno, seus valores, o que ele leva como certo e como errado.”

6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?

“Acredito que deveriam estar ligados, mesmo sem conhecer os do projeto. Mas os do Kano tem o Jita kyoei(bem estar e benefícios mútuos) e o Seiryoku Zenio(melhor utilização da energia.”

7-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?

“Acredito que afeta. Mas se todos trabalhassem de maneira uniforme, como um projeto deve ser, não aconteceria.”

8-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?

“Acredito que sim, as crianças acho que é mais fácil, porque é tudo novo, mas os adultos do projeto não estão nem aí, estão aqui é para lutar, daí fica mais difícil.”

9-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?

“Depende do ponto de vista do projeto, se for inclusão o mais importante seria aprender princípios e filosofias mas se fosse para ganhar seria diferente, mas pra nós aqui acredito que seja inclusão então prefiro um disciplinado.”

10-Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?

“Não sei.”

11-De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?

“Através de turmas mistas, inclusão dos deficientes visuais em que todos treinem com todos sendo indiferentes com os problemas.”

12-De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?

“Não sei, não lembro de ter visto nas aulas”

6. 4 : ANEXO D: ENTREVISTA COM BOLSISTA 2

Bolsista 2 (11 anos de ligação e trabalhos no projeto)

1- Para você, o que são princípios pedagógicos?

“São os princípios que nos norteiam na educação dos alunos.”

2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?

“Respeito, disciplina e no aprendizado, na vitória, na derrota, ensinar eles a enxergarem erros e acertos e sempre buscarem uma superação.”

3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?

“Acho que sim, é o que tento passar, o que acredito, senão me sentiria hipócrita aqui.”

4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?

“Não, acho que não. Já tivemos há anos uma uniformização dos princípios que era visível, mas ao longo dos anos veio se perdendo, mas agora que retornei, estou martelando para que retomemos essa uniformização, isso é muito importante.”

5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?

“Conversa, orienta, exemplifica, desta forma.”

6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?

“Acho que sim, Jita kyoei e Seiryoku Zenio. Acho que bem-estar e benefícios mútuos está no respeito. E melhor uso da energia está nas técnicas”

7-A escolha dos bolsistas tem relação com os princípios pedagógicos do projeto?

“Não, pois o grupo que trabalha com judô é restrito. Se está aqui é porque acredita no judô, mas, na verdade, vem de fora, vem com o que ela traz, mas nós vamos passando com o tempo os do projeto.”

8-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?

“Muito pouco, nós passamos o que acreditamos e vamos buscando padronizar, mas demanda tempo, agora que voltei a coordenação quero muito essa uniformização, mas demanda tempo.”

9-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?

“Vejo que há um crescimento, mesmo que pequeno.”

10-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?

“O disciplinado, a proposta principal do projeto é inclusão. De repente esse disciplinado é quietinho apenas. Mas ele cresce com o projeto, buscamos que ele melhore mas baseado nele.”

11-Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?

“Exemplo se dá na postura, eu tenho que demonstrar respeito, ele tem que ver que faço saudação, cumprimento o mais velho, como eu ajo quando treino, eu mostrando pros alunos como deve ser a postura deles.”

12-De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?

Turmas mistas, todos treinando junto. Deficientes visuais, colocando eles com videntes.”

13-De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?

“Incentivamos as crianças e os mais velhos a auxiliar o seu companheiro porque ele também vai precisar que o companheiro o auxilie para que ele cresça e quando eu precisar ele também me ajude a crescer.”

6.5: ANEXO E: ENTREVISTA COM BOLSISTA 3

Bolsista 3 (1 mês de projeto)

1-Para você, o que são princípios pedagógicos?

“Bom, princípios pedagógicos está na questão de como inculcar a pessoa e passar o que tu tem que passar da melhor forma.”

2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?

“Acredito que seja a inclusão, como está nos objetivos e acredito que trabalhar a parte motora.”

3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?

“Em parte sim, mas acredito que falte alguma coisa que eu acredito, mas os que o projeto desenvolve eu também acredito.”

4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?

“Não, pois como não temos uma organização fixa, fica-se a de acordo com o bolsista e com a turma. Penso que todos acreditem nos princípios do projeto, mas que cada um faça da sua maneira por não termos uma unidade.”

5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?

“Na parte de inclusão, trabalhamos com os deficientes visuais, no início era apenas aos sábados, então vimos a importância de eles trabalharem com todos os alunos.”

6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?

“Sim, principalmente a inclusão, é o que mais se liga com o que Jigoro Kano traz.”

7-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?

“Não, pois as pessoas que trabalharam aqui, que eu conheço, tinham a mesma ideia de pensar. Mas como acontece, se dá mais pela dedicação de cada bolsista para com a causa. Acredito que entendam os princípios mas o grau de aplicação se dá com o envolvimento e dedicação deles com o projeto.”

8-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?

“Sim, mas acredito que falta mais interesse da turma e cabe ao professor motivar. Acho que muitos não compreendem os princípios como nós, mas já entendem algo.”

9-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?

“O disciplinado.”

10-Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?

“Não sei, mas acredito que seja pelas atitudes que tomamos enquanto damos aula e até enquanto treinamos. O respeito é importante.”

11-De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?

“Mais na parte de todos treinarem com todos, para que todos cresçam. Incentivo de todos da mesma forma e tratar todos como iguais.”

12-De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?

"Vejo que seja mais na parte técnica onde um ajudo o outro para que os dois cresçam juntos."

6.6: ANEXO F: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 4

Bolsista 4 (10 anos de Projeto)

1- Para você, o que são princípios pedagógicos?

“Olha, acho complicado definir, mas creio que sejam os ideais pedagógicos que guiam minha docência independente da área que eu estiver trabalhando.”

2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?

“Com a expressão princípios pedagógicos não sei dizer, mas creio que os ideais e valores do projeto sejam a inclusão, cooperação, respeito, ideais de equipe.”

3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?

“Se forem os que citei sim, são exatamente os mesmos.”

4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?

“Acho que não, trocamos muito os bolsistas, é difícil padronizar o trabalho desses princípios, mas acredito que todos tenhamos em nós esses princípios ao trabalhar aqui.”

5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?

“Creio que nas aulas está nas atividades, nos objetivos e nas amizades, o companheirismo que o projeto tenta implantar, mas fora se dá a partir da percepção e boa vivência desses princípios aqui dentro do projeto.”

6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?

“Creio que sim, com o Jita Kyoei e o Seiryoku Zenio.”

7-A escolha dos bolsistas tem relação com os princípios pedagógicos do projeto?

“Acho que não, sim com a disponibilidade e vontade dos alunos da graduação. Mas acredito que se tivesse a opção o sensei faria desta forma.”

8-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?

“Creio que os princípios do projeto são maiores que o que o bolsista traz, ele que deve aprender e se adequar. Contudo a forma como é trabalhado é afetado sim.”

9-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?

“Sem dúvida, 23 anos de sucesso.”

10-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?

“Não tenho um mais importante, o disciplinado eu ensinaria mais judô e o indisciplinado, disciplina.”

11-Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?

“Creio que a partir das demonstrações tanto de postura, quanto de técnicas.”

12-De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?

“Fazendo e ensinando que todos devem treinar com todos, todos devem respeitar todos, e buscar que todos tenham condição de desfrutar de todos os âmbitos do esporte.”

13-De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?

“Ensinando que todos crescem juntos, um puxando o outro.”

6.7: ANEXO G: ENTREVISTA COM O BOLSISTA 5

Bolsista 5 (12 anos de Projeto)

1- Para você, o que são princípios pedagógicos?

“Para mim, são meus ideais como professor, o que eu valorizo e prezo dentro do meu ensinar.”

2-Quais os princípios pedagógicos do Projeto Bugre Lucena?

“Penso que o principal seja a inclusão. Há outros como cooperação, respeitar a todos, pelo menos é o que vejo aqui há anos.”

3-Os princípios pedagógicos do projeto são os mesmos que você acredita?

“Sem dúvida, me criei aqui e assim aprendi.”

4-Você acha que professor, bolsistas, e coordenadores consigam trabalhar de uma forma unitária, utilizando e priorizando os princípios do projeto?

“Creio que seria ideal, mas, infelizmente há bastante troca de bolsistas. Ainda buscamos essa unidade, uma maneira nossa, mas é bem difícil.”

5-Como se dá a aplicação desses princípios pedagógicos nas aulas e fora delas?

“Acho que dentro das atividades propostas, mais de maneira prática que teórica, como posso dizer? Creio que esteja implícito nas atividades e com o tempo e sem forçar o aluno vai aprendendo e sendo moldado e moldando o próprio projeto, cada um que passa acrescenta.”

6-Os princípios pedagógicos do projeto estão ligados com os princípios e filosofias do Jigoro Kano? Quais?

“Sem dúvida, prezamos muito isso. O Jita Kyohei e o Seiryoku Zenio. Além do próprio Judô.”

7-A escolha dos bolsistas tem relação com os princípios pedagógicos do projeto?

“Vejo mais relação com a disponibilidade.”

8-A troca de bolsistas pode afetar esses princípios?

“Creio que a instituição é sempre maior que o ser humano, mas que todos moldamos e somos moldados pelo que fazemos e por onde passamos.”

9-Na sua opinião, as crianças conseguem entender e crescer com os princípios pedagógicos do projeto?

“Claro, vejo sucesso no projeto. Muitos professores e pais nos relatam essas melhoras a partir da iniciação no projeto.”

10-Para você o que é mais importante: Um aluno disciplinado mas sem resultados competitivos ou aluno indisciplinado e campeão?

“Disciplina traz resultado, nunca o contrário, o indisciplinado pode até começar com resultados, mas, com o passar do tempo, se perderá.”

11-Como é trabalhado o princípio do exemplo nas aulas do projeto?

“Mostrando conduta. Ensinar que os mais graduados devem servir de modelo para seus colegas, sempre dar o exemplo.”

12-De que forma é trabalhado o princípio da inclusão no projeto?

“Mostrando a importância de todos treinarem com todos e respeitarem todos para um crescimento mútuo.”

13-De que modo é trabalhado o princípio da cooperação no projeto?

“Cooperar é o melhor modo de viver e vencer dentro de uma sociedade, busco passar isso.”